

REPORTAGEM ESPECIAL

PRÉDIOS ABANDONADOS VIRAM PERIGO PARA DENGUE

Construções acumulam lixo e água e podem ser foco de mosquito

✎ **IARA DINIZ**
idiniz@redgazeta.com.br

As portas fechadas do Instituto de Aposentados e Pensões dos Industriários (IAPI), no Centro de Vitória, tentam impedir a presença de moradores de rua, mas elas não conseguem evitar a entrada de um dos maiores vilões da saúde pública: o *Aedes aegypti*.

Abandonada há mais de vinte anos, a obra é um verdadeiro convite para o mosquito. Se não bastasse a sujeira, a garagem subterrânea deu lugar a uma verdadeira "lagoa". De um buraco no portão é possível ver uma porção enorme de água acumulada no interior do prédio.

O descaso preocupa e ao mesmo tempo revolta moradores. Para eles, o prédio, que já foi referên-

cia no Estado, pode estar se transformando em um berço de mosquitos. "A gente não sabe se é água de chuva ou algum vazamento, mas é inconcebível uma situação dessas. Há vários dias a situação é a mesma e ninguém vem aqui fiscalizar. Isso é um berço de reprodução do mosquito, um descaso do poder público", declarou o aposentado Raimundo de Oliveira, 69 anos.

O cenário de obras abandonadas é comum na capital. São escombros de projetos que não vingaram e se tornaram o retrato do descaso do poder público e de empresas privadas. É o caso do antigo prédio do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), também no Centro. Dona de um comércio em frente a estrutura, Regina Pi-

PREOCUPAÇÃO

"O medo da dengue sempre existe, sobretudo em obras abandonadas, que a prefeitura nem sempre tem acesso"

PAULO MARANGONI
ASSOC. DE MORADORES
DE BENTO FERREIRA

menta não esconde o medo de pegar dengue ou mesmo zika. "Medo a gente sempre tem, até porque o prédio não tem janelas, é todo aberto. Qualquer chuva vai acumular água ali dentro, e como está fechado, ninguém vai vir fiscalizar. Acho que falta mais atenção do poder público", declarou.

Em Bento Ferreira, a situação não é diferente. A estrutura de um prédio da Encol, abandonado na Rua Chafic Murad, foi parar na justiça. Abandonada, a obra estava sendo utilizada por usuários de drogas, até ser cercado pela prefeitura. Coberta de mato, o problema da estrutura agora é na manutenção, um prato cheio para a reprodução do mosquito da dengue. "A situação dos moradores de rua já não incomoda mais a gente, mas o medo da dengue sempre existe. Na última chuva que teve, vimos água ficar acumulada ali por três dias. A gente não sabe o que isso pode acarretar", comentou o presidente da Associação de Moradores de Bento Ferreira, Paulo Roberto Marangoni.

OUTRO LADO

Prefeitura realiza vistorias em obras

✎ Os imóveis abandonados na capital têm sido fiscalizados por agentes de combate a endemias quinzenalmente ou a cada três meses, dependendo da situação. De acordo com a diretora de Vigilância Ambiental em Saúde, Gabriela Almeida, a prefeitura realiza monitoramento e elimina possíveis focos de mosquitos nestas obras. "Acompanhamos todas as obras que temos acesso. Nos casos em que não conseguimos identificar um dono, montamos uma

equipe e realizamos o ingresso forçado. A prefeitura tem feito a parte dela, mas só vamos ter tranquilidade quando os proprietários destes imóveis assumirem a responsabilidade", disse. Se verificadas irregularidades durante as visitas, os imóveis são notificados pela prefeitura. Eles tem um período para tomar providências e podem ser multados caso não sigam a orientação. A prefeitura também pode recorrer ao Ministério Público.

Moradores mapeiam 25 obras no Centro

✎ Preocupados com os casos de dengue e zika, a Associação de Moradores do Centro de Vitória mapeou pelo menos 25 obras abandonadas e encaminhou para a prefeitura. De acordo com o presidente da associação, Everton Martins, seis delas já foram vistoriadas pelo órgão.

"A nossa realidade aqui no Centro é de imóveis largados, que colocam em risco a saúde dos moradores. Elaboramos um mapa com 25 locais, que acreditamos ter focos de dengue. São prédios abandonados há mais de dez anos, que não possuem janelas e não são fiscalizados. Estamos acompanhando as visitas e criadouros já foram encontrados. Vamos acom-

panhar e cobrar que as outras obras também sejam monitoradas", declarou.

O medo dos moradores cresce a cada divulgação dos boletins de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Segundo Everton, os casos de zika aumentaram consideravelmente nos últimos meses. "A gente tem cobrado mais fiscalização da prefeitura, porque os casos de zika vírus do Centro nos preocupa bastante. Fomos informados pela diretoria de saúde que em dezembro haviam sido registrados dois casos. Em janeiro, esse número pulou para 10. Acreditamos que o grande número de obras abandonadas favorece a reprodução do mosquito", destacou.

OBRAS ABANDONADAS

PRÉDIO DA ENCOL

▼ Localização

Na Rua Chafic Murad, em Bento Ferreira, o prédio da antiga Encol está abandonado há mais de 20 anos, depois da falência da empresa.

▼ Problemas

A estrutura foi cercada pela prefeitura depois que moradores reclamaram da presença de usuários de drogas. Apesar disso, a obra continua abandonada e o mato está alto. O prédio vem sendo utilizado para treinamento do Corpo de Bombeiros.

▼ O que diz a prefeitura

A prefeitura garantiu que o local recebe visitas de agentes de combate a endemias para monitorar focos de mosquito.

▼ Proprietários

A reportagem não obteve a informação sobre a quem pertence a obra. O caso está na justiça.

